

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Tainara Etheldrede Scalco

**TELEJORNALISMO EM REDE: AS ABORDAGENS  
LOCAL E REGIONAL NO *RBS NOTÍCIAS***

Passo Fundo

2013

**Tainara Etheldrede Scalco**

**TELEJORNALISMO EM REDE: AS ABORDAGENS  
LOCAL E REGIONAL NO *RBS NOTÍCIAS***

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação de Otavio José Klein.

Passo Fundo

2013

Tainara Etheldrede Scalco

Telejornalismo em rede: as abordagens local e regional  
no *RBS Notícias*

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do prof. Dr. Otavio José Klein

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Otavio José Klein - UPF

---

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

A vitória se solidifica por mãos que se unem em prol do bem comum. Agradeço aos meus pais Gilmar e Rose e a minha irmã Francieli pela constante compreensão e apoio durante essa caminhada. Ao meu orientador professor Otavio José Klein que, além de contribuir com esse trabalho, esteve presente em importantes momentos durante a graduação. Agradeço também aos meus amigos que contribuíram com leituras e sugestões.

## Resumo

Nesta pesquisa busca-se compreender as diferentes abordagens no processo de construção da notícia de uma mesma pauta no bloco local e no bloco regional do *RBS Notícias*, um telejornal veiculado pela Rede Brasil Sul de Televisão, pertencente ao Grupo RBS, uma instituição midiática em rede do Rio Grande do Sul. Para auxiliar na compreensão, parte-se do conceito de espaços produtivos embasado pelo dispositivo midiático. Os cânones do *newsmaking* colaboram com o estudo. A metodologia consiste na análise do processo de produção de cinco assuntos veiculados em dois formatos cada, no bloco local e no bloco regional do telejornal. A pesquisa realiza a descrição e análise com foco nos espaços produtivos. O estudo conclui que a abordagem feita pelo bloco regional se caracteriza pelo sintetismo, enquanto o bloco local expande o assunto em virtude da proximidade com os agentes sociais que protagonizam na cena dos fatos.

**Palavras-chave:** RBS TV. *RBS Notícias*. Notícias. Telejornalismo. Espaços produtivos. *Newsmaking*. Dispositivo.

## **Abstract**

This research seeks to understand the different approaches in the process of building the news agenda in the same local block and the block RBS Regional News a newscast aired by Southern Television Network Brazil, owned by RBS Group, an institution media network Rio Grande do Sul to aid understanding, we start from the concept of productive spaces grounded by media device. The canons of newsmaking collaborate with the study. The method consists in analyzing the manufacturing process five subjects conveyed in two forms each block, the block site and regional telejournal. The research realizes the description and analysis focusing on productive spaces. The study concludes that the approach taken by the regional bloc is characterized by synthesisism, while the local block expands the subject because of the proximity to the social actors who star in the scene of the events.

**Key-words:** RBS TV. *RBS Notícias*. News. Newscast. Productive spaces. Newsmaking. Device.

## Índice de quadros

Quadro 1 – <i>Corpus</i> das reportagens conforme as datas e temas.....	33
Quadro 1 – <i>Corpus</i> das reportagens nos blocos local e estadual do <i>RBS Notícias</i> .....	43

## Sumário

Introdução.....	9
<b>Capítulo 1_Jornalismo de Televisão.....</b>	<b>12</b>
1.1 Televisão: um meio de massa que pauta o cotidiano.....	12
1.2 O telejornalismo e a sua força .....	13
1.3 A informação na TV: características e formatos .....	14
1.4 A produção das notícias e reportagens na televisão .....	16
1.5 O papel imagético e o discurso no telejornalismo .....	18
1.6 A consonância repórter/cinegrafista na concepção telejornalística.....	19
<b>Capítulo 2_Telejornalismo pela ótica do dispositivo .....</b>	<b>21</b>
2.1 Conceitos de notícia e seleção .....	21
2.2 O que o <i>newsmaking</i> busca .....	22
2.3 Valores-notícia e a concepção jornalística.....	23
2.4 Dispositivo .....	25
2.5 As dimensões variadas do dispositivo midiático.....	25
2.6 Um dispositivo chamado televisão .....	26
2.7 O telejornal como dispositivo de informação .....	27
2.8 A notícia/reportagem como dispositivo .....	28
2.9 Dispositivo em rede .....	29
<b>Capítulo 3_Descrição e análise do corpus empírico.....</b>	<b>30</b>
3.1. Rede Brasil Sul: uma instituição midiática em rede.....	30
3.2 O factual em destaque no telejornalismo da emissora através do <i>RBS Notícias</i> .....	31
3.3 Configuração do <i>corpus</i> empírico .....	33
3.4 Descrição.....	34
3.4.1 Dia 16 de março de 2013.....	34



3.4.2 Dia 21 de março de 2013 .....	36
3.4.3 Dia 1º de abril de 2013 .....	38
3.4.4 Dia 8 de abril de 2013 .....	40
3.4.5 Dia 9 de abril de 2013 .....	41
3.5 Análise do <i>corpus</i> .....	43
<b>Considerações finais</b> .....	<b>47</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>49</b>

## Introdução

O objeto de investigação se ampara na abordagem de factuais no telejornalismo em rede da Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), um dispositivo midiático. Para a definição desse objeto, foram feitas diversas escolhas e recortes. O primeiro deles é a opção por notícias factuais concebidas na região de cobertura da RBS TV Passo Fundo. Consequentemente, optou-se por analisar a abordagem desses factuais no *RBS Notícias*, telejornal veiculado pela emissora, de segunda a sábado. Por último, procurou-se estudar as notícias veiculadas tanto no bloco local do telejornal, ou seja, para os 84 municípios de cobertura da emissora, quanto para o bloco regional veiculado para todo o Rio Grande do Sul.

Optou-se apenas pelo fluxo de materiais factuais, excluindo, portanto, as produções em rede, onde as emissoras do interior contribuem com uma parte da reportagem finalizada pela “cabeça-de-rede” em Porto Alegre, e ainda as reportagens produzidas pela praça especificamente para o telejornal estadual. O formato telejornalístico estudado é o da notícia, que se apresenta por meio de reportagens ou notas, todas amparadas pelo uso da imagem. Foi excluído ainda o estudo do telejornal como um todo.

O outro recorte do objeto de investigação delimita o estudo na produção telejornalística. A opção parte dos produtos que circularam na rede, não interessando a recepção. O objeto de estudo situa-se social e geograficamente na televisão da RBS na região de cobertura de Passo Fundo. A RBS TV é uma instituição em rede que possui doze emissoras espalhadas no território gaúcho.

O objetivo da pesquisa é compreender as diferentes abordagens no processo de construção da notícia de uma mesma pauta no bloco local e no bloco regional do *RBS Notícias*. São objetivos complementares e que contribuem para a especificidade do nosso estudo: analisar os critérios de noticiabilidade das reportagens nos dois blocos (local e regional); comparar o texto e o tempo das reportagens nos dois blocos; compreender o processo de produção da reportagem a partir da notícia veiculada na emissora de Passo Fundo.

Em torno do objeto de investigação pairam algumas inquietações e dúvidas. O problema da pesquisa foi construído a partir do epicentro telejornalismo em rede no *RBS Notícias*. A problemática se constitui de questões que norteiam esse ponto, sem, no entanto, afastar-se da sua especificidade. O presente projeto evita deslocamentos para citações que gravitem em torno de outros eixos.

Primeiramente, um conjunto de questões envolvem critérios de noticiabilidade, ou seja, fatores que incidem na veiculação ou não de informações. O recorte da realidade que é válido ser transformado em notícia em uma determinada emissora pode não ter a mesma relevância em outro ponto da rede e, também, na “cabeça-de-rede” em Porto Alegre. Ao mesmo tempo, um recorte local pode interessar a emissora na capital, sendo essa capaz de transmiti-lo ao restante do estado pelas suas ondas.

Conseqüentemente, as formas como a informação é repassada no local e no regional também podem mudar. No bloco local, determinada informação abstraída da realidade próxima geograficamente, tem grandes chances de ser abordada em um tempo maior, quiçá com maior aproveitamento de fontes e parâmetros. Por outro lado, para o bloco regional a mesma informação pode ser importante, porém, com outro viés, com informações e depoimentos distribuídos de modo a ocupar um menor tempo no telejornal.

Esse elenco de observações leva a uma série de caminhos e dimensões. Quais são os critérios de seleção e abordagem da informação utilizada, pela emissora de Passo Fundo e pela “cabeça-de-rede” em Porto Alegre, para a veiculação de uma mesma notícia no *RBS Notícias*? Com a problemática se busca melhor compreender um processo de práticas jornalísticas coesas e interdependentes.

Quanto ao método, o trabalho se apresenta nos estudos de produção da notícia em televisão, considerando o jornalismo uma prática discursiva. Busca-se não cair na tentação de uma sociologia da notícia com uma simples caracterização das rotinas produtivas do telejornalismo. O estudo se constitui em aspectos bibliográficos e de campo. O método dedutivo, nesse caso, é construído a partir do conceito de espaços produtivos, com o qual se procura compreender as diferentes dimensões implicadas no processo construtivo e enunciativo das notícias em televisão. Para amparar a análise, são utilizadas as pontuações do *newsmaking*, referencial teórico que evidencia a valoração das notícias.

O dispositivo midiático, conforme explicitou Peraya (1999), é destacado a partir de três dimensões: a técnico-tecnológica, a semiolinguística e a socioantropológica. A multidimensionalidade é o principal cânone desse conceito. A partir dessa premissa, Klein (2008) propôs estudar a construção das notícias em televisão através de quatro espaços de

produção, baseados nos três pontos de Peraya (1999). Dessa forma, surgiram as designações “espaço-mundo”, o “espaço-percurso”, o “espaço-mediação” e o “espaço-canal”. E é nesse contexto de “espaços” baseado na valoração do *newsmaking* que são analisadas as diferentes abordagens de uma mesma notícia no bloco local e no bloco regional do *RBS Notícias*.

O estudo dos produtos do *RBS Notícias* é a principal técnica de pesquisa utilizada na concepção desse projeto. A análise é realizada a partir de um *corpus* selecionado e da observação participante durante o período de cinco semanas. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem quantitativa e qualitativa. Além disso, também foram utilizadas pesquisas documental e bibliográfica para embasar o objeto de estudo.

O *corpus* empírico da pesquisa é constituído por 5 matérias do telejornalismo da RBS TV sobre factuais da região de cobertura da emissora de Passo Fundo. O material foi obtido em arquivo disponível no site ([g1.com.br/rs](http://g1.com.br/rs)). As notícias foram concebidas nos formatos nota coberta, texto narrado pelo apresentador e coberto com imagens, no bloco estado e videoteipes (VT), onde há entrevistas com fontes e passagem de repórter, no bloco local. Cada matéria ou VT é uma unidade de análise autônoma em relação ao telejornal.

O *corpus* é constituído por factuais abordados pela RBS TV entre 11 de março e 13 de abril de 2013 e veiculados no *RBS Notícias*. O período em que se situa foi selecionado durante o último semestre do curso de graduação e pode ser considerado um período normal para o telejornalismo. Esse período coincide com o estágio extracurricular desenvolvido pela autora do estudo na RBS TV Passo Fundo. A experiência na redação ajudou a compreender alguns aspectos durante o estudo.

## **Capítulo 1**

### **Jornalismo de Televisão**

Este primeiro capítulo é constituído pela contextualização do produto jornalístico na televisão. Procuramos compreender a caracterização do telejornalismo, transitando pelos formatos que o alicerçam. Além disso, buscamos referências capazes de denotar a consonância da equipe responsável pelo fio da meada que desenrola a notícia na televisão, ou seja, profissionais que vão a campo – repórter e cinegrafista. Do papel imagético ao discurso do telejornalismo, propomo-nos a embasar o nosso objeto de pesquisa com os princípios do jornalismo na TV.

#### **1.1 Televisão: um meio de massa que pauta o cotidiano**

A consolidação da televisão suscitou uma série de indagações que vão do processo produtivo à recepção do conteúdo. O presente estudo foca na produção. Para Hegel (1992), com tantos olhos voltados para a tela da TV, cada vez mais ela define o que deve ser visto como informação. Nessa conjuntura, quem a produz se caracteriza como peça determinante. A proposta da investigação é revisar os estudos mais recentes e buscar neles colaborações para a compreensão do objeto escolhido.

Para Dominique Wolton, a televisão é um meio de massa ligado a um efeito multiplicador propiciado pela difusão e pela recepção por milhões de telespectadores no mundo. “Qual outra atividade, notadamente cultural, pode exibir um tal número de ‘receptores’ da mesma mensagem, sabendo-se que existem sempre diversas pessoas diante de cada receptor?” (1996, p.74)

Partindo desse princípio, a televisão também é considerada uma atividade coletiva, “em que o número e a diversidade de competências mobilizadas garantem-lhe uma dimensão

composta que impede qualquer leitura única” (WOLTON, 1996, p.76). Tal processo social tem como objetivo contribuir no debate sobre ela e seu papel no mundo moderno.

A televisão faz parte da medula de nossa vida cotidiana.(...) A televisão não chegou a ser o que é como resultado de uma imposição arbitrária ou política de um meio sobre uma cultura que resistia a ele, mas ocupando progressivamente espaços e tempos particulares de um nível básico da realidade social. (...) Os meios (...) são mediadores tanto do espaço como do tempo, e ademais se produzem e se consomem no espaço e no tempo (SILVERSTONE, 1996, p. 48).

A televisão, conseqüentemente, amparada nas suas formas e conteúdos, sustenta uma tendência da cultura e da sociedade; o que acontece na sociedade realiza-se na televisão, “em ambos os casos se negam os limites; em ambos os casos, as diferenças se combinam; em ambos os casos, a esfera pública e a privada se confundem; em ambos os casos, a natureza e a cultura se fundem; em ambos, as realidades e fantasias se confundem; e o poder se exerce através de ambas” (SILVERSTONE, 1996, p. 134).

## **1.2 O telejornalismo e a sua força**

A contextualização do objeto de pesquisa se ampara nas concepções de telejornalismo. Primeiramente, como um dos mais relevantes gêneros da televisão brasileira, com destaque na RBS TV. Em seguida, como uma forma de difusão de fatos e acontecimentos para todas as áreas de abrangência do veículo. No caso da nossa pesquisa, é através da cobertura do telejornal que as notícias produzidas na região Norte do Rio Grande do Sul ganham visibilidade em todo o estado.

“Quando se juntam, jornalismo e televisão produzem um processo atraente e muito forte do ponto de vista da comunicação” (SOARES, 2002, p. 35). Não é à toa que o campo do telejornalismo ocupa um lugar de destaque como a principal fonte de informação. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o campo do telejornalismo ocupa um lugar de destaque como a principal fonte de informação. Cerca de 56% dos entrevistados tem a televisão como primeira fonte de notícias (IBGE, 2010: 31).

O telejornalismo, ponto de interseção entre o jornalismo (como processo de produção e transmissão de informações) e a televisão (como veículo de comunicação de massa), estrutura-se dentro da mídia eletrônica como uma área que pretende mostrar acontecimentos.

O professor Sebastião Squirra compreende que o telejornal é importante tanto para o público como para as emissoras de televisão:

Os programas telejornalísticos são espaços conquistados pelo sempre crescente interesse da população pelas notícias. Outro fator de importância são as específicas características dos programas jornalísticos com relação ao resto da programação das emissoras. O telejornal é, pelas características dos assuntos que aborda e veicula, o tipo de programa que mais credibilidade proporciona às emissoras (1990, p.14).

Marcelo Soares (2002, p.37) entende que entre todos os gêneros de programação transmitidos pela televisão, o telejornal insere-se como uma forma de transmissão de notícias que se incorporou ao ritmo de vida do cidadão. É essa perspectiva que leva o jornalismo veiculado em TV a cumprir uma função social e política tão relevante que é atingir o público na sua maioria.

### **1.3 A informação na TV: características e formatos**

Texto e imagens. O telejornalismo se caracteriza como um processo de produção e transmissão de informações jornalísticas que utiliza a conjugação desses dois elementos. A mensagem sonora aliada à visual ampliou a possibilidade de apresentação e transmissão de notícias.

Em *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*, José de Souza classifica o gênero telejornal como um programa que apresenta características próprias e evidentes, com apresentador em estúdio chamando matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes. “A conquista de importância na grade horária da programação fez as redes de televisão investir no telejornalismo tanto quanto em outros gêneros” (2004, p. 151).

Todo material veiculado por um telejornal passa por um processo de elaboração que necessita da participação e envolvimento de muitos profissionais, além de interferências ideológicas, conceituais e políticas, antes que apareça na tela do telespectador no momento da apresentação. O telejornal é feito em etapas ao longo do dia. Essas partes não podem ser dissociadas, pois cada uma tem a sua importância. Soares (2002) descreve a concepção do telejornal da seguinte forma:

O processo de produção jornalística começa a ser idealizado no momento da elaboração da pauta. A reportagem tem um papel fundamental nessa concepção. Repórteres e cinegrafistas buscam, na rua, informações, imagens e entrevistas. Posteriormente, o material gravado transita pelas ilhas de edição. O agrupamento das reportagens editadas, junto com o roteiro, as discussões, os gráficos, ilustrações, vinhetas e a redação de notas é que dão forma a um telejornal (SOARES, 2002, p. 38)

Os telejornais brasileiros seguiram quase o mesmo formato desde a sua criação, em 1950. Ciro Marcondes (2000, p. 79) lembra que “no início o telejornalismo era uma variante do jornalismo impresso, uma espécie de leitura televisionada de notícias da imprensa.” Com o tempo, algumas mudanças foram incrementadas pela utilização de novas tecnologias que impuseram alterações visuais e de conteúdo.

Para Squirra (1990, p. 25), “no Brasil, a mais elaborada e adotada técnica de produção de telejornais tem sido a implantada pela Rede Globo”. Com a expansão da televisão no Brasil pela criação de uma rede nacional composta de emissoras afiliadas, como é o caso da RBS TV no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, essa estrutura espalhou-se pelo país.

Hoje, tanto os telejornais nacionais como os regionais são estruturados da mesma forma. Rezende (2000, p. 145-158) que se debruçou sobre os formatos e os gêneros do telejornalismo brasileiro apresenta as principais formas usadas para a composição de um telejornal. O autor esquematiza a estruturação dos telejornais. Começa na escalada, que se compõe de textos curtos com manchetes das principais notícias a serem apresentadas pelo telejornal. Nessa etapa podem aparecer os teasers, informações curtas de um repórter sobre uma determinada matéria que será mostrada no telejornal. Já o esqueleto do jornal é composto por notas ao vivo, notas cobertas, boletins ou stand up, passagens de bloco, reportagens e notas retorno.

A nota ao vivo é uma informação lida pelo apresentador sem imagens, conhecida, também como nota pelada. A nota coberta também é lida pelo apresentador, mas com imagens referentes àquele assunto. Os boletins ou stand up são informações transmitidas pelo repórter do local onde o fato acontece (pode ser ao vivo ou gravado). A passagem de bloco informa o que vai ser visto na sequência do intervalo comercial. Já a reportagem une texto, imagens, presença do repórter, do apresentador e dos entrevistados. A nota retorno é lida pelo apresentador logo depois que a reportagem termina (REZENDE, 2000, p. 159).



Além dessa estrutura, no formato do telejornal ainda podem constar a entrevista (de estúdio ou fora dele), a enquete (conjunto de entrevistas com populares sobre um determinado tema), os indicadores (gráficos com informações econômicas, meteorológicas), o comentário (de um jornalista sobre um assunto específico) e o editorial (opinião da emissora sobre um tema).

Ainda segundo Rezende (2000, p. 146), a estrutura de um noticiário delinea-se no que se chama de espelho. Apresentado de forma concisa, distribuído a todos os profissionais participantes da operação do programa, o espelho sintetiza a organização do telejornal em blocos, a ordem das matérias em cada bloco, assim como os intervalos comerciais, as chamadas e o encerramento.

A estrutura apresentada até o momento vem sendo reproduzida na vasta extensão territorial do Brasil. Para Arlindo Machado (2003, p. 110), a maioria do público assiste o telejornal para saber o que está acontecendo nas áreas da política, da economia, da cultura, da ciência, da vida pública, etc.

Mas não é somente isso. Com o advento das redes regionais, os telejornais também passaram a colocar em pauta assuntos que condizem, principalmente, com a área de abrangência da emissora. Nelson Hoineff (1996) em *A nova televisão* lembra que nos Estados Unidos, os noticiários locais ocupam pelo menos o dobro do tempo dos noticiários em rede. O autor ainda fala que o espectador brasileiro é carente pela programação regional.

O telejornal busca atingir diferentes camadas sociais com uma amplitude de temas, porém, os critérios editoriais estabelecidos pelas emissoras subdividem os noticiários que são apresentados no decorrer do dia. No caso do nosso objeto de estudo, o *RBS Notícias*, telejornal veiculado a partir das sete horas e quinze minutos da noite, de segunda a sábado, pela RBS TV, por exemplo, baseia-se, sumariamente, em fatos que marcaram à tarde ou repercutem as informações do dia. As pautas produzidas com certa antecedência aparecem em menor número no espelho do telejornal. O coração deste noticiário está nos acontecimentos do dia.

#### **1.4 A produção das notícias e reportagens na televisão**

Em 18 de setembro de 1950, a televisão chegou ao Brasil pelas mãos de Assis Chateaubriand. A TV Tupi, primeira emissora brasileira, trouxe ao país de vastas extensões territoriais um novo olhar, atrelado não apenas aos sons, mas, principalmente, às imagens. Assim como o entretenimento, o jornalismo também ganhou um novo formato, adaptado às novas demandas que estavam por surgir.

Hoje, grande parcela da população encontra na televisão as fontes primárias de informação, detendo-se apenas ao que veículo A ou B reportou, estabelecendo parâmetro de verdade incontestável. Por mais que esse contexto impere, “as notícias de televisão ainda não possuem o mesmo destaque como objeto de investigação” (KLEIN, 2012, p.11). Sob o ponto de vista da produção, as reportagens ou notícias são o resultado da fusão texto e imagem.

Partindo desse princípio de escassez de estudos da imagem na mídia, Santaella e Nöth (2005) concluíram que é estritamente importante compreender o papel do código verbal na composição dos materiais significativos nos telejornais. Conseqüentemente, torna-se necessário distinguir dois diferentes domínios no mundo das imagens: o primeiro é o domínio das imagens como “representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holo e infográficas (...). Imagens, neste sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual” (SANTAELLA; NÖTH, 2005, p. 15); o segundo diz respeito à imaterialidade das imagens, que aparecem “como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos ou, em geral, como representações mentais” (SANTAELLA; NÖTH, 2005, p. 15).

A linguagem telejornalística é baseada na convergência de uma série de processos que, por sua vez, mesclam operações técnicas de suportes tecnológicos com textos oriundos de ordens coloquiais – próximas do cotidiano. Klein (2008), em seu estudo sobre *A midiatização no telejornalismo em rede* cita três paradigmas da imagem abordados por Jaques Aumont (1995): o pré-fotográfico, o fotográfico e o pós-fotográfico. O pré-fotográfico, diz respeito a pinturas e esculturas, o fotográfico é baseado em equipamentos de registro com a necessidade de objetos pré-existentes, já o pós-fotográfico se refere às imagens calculadas a partir da computação.

No caso da produção televisiva, o relevante passa ao cargo das imagens produzidas conforme o segundo paradigma, ou seja, o fotográfico. Um conjunto de dados materiais e organizacionais determinam o funcionamento dos dispositivos capazes de promover a interação homem-máquina em prol da fotografia (AUMONT, 1995). Esses dispositivos envolvem tecnologia ou suporte, técnicas de operação e subjetividade do operador.

O cinegrafista, conhecido também como operador de câmera, pode representar 50% do produto final de uma reportagem. A intuição e o faro na hora de capturar as cenas influenciam diretamente na produção do texto. Não é aconselhável abordar um aspecto em uma reportagem sem a procedência da imagem para ilustrá-lo. Nesse âmbito, a subjetividade do sujeito contribui para construir significados com as imagens que produz (KLEIN, 2012).

Atrás do visor de uma câmera está um sujeito, aquele que maneja essa prótese ótica, que a maneja mais com os olhos do que com as mãos. Essa prótese, por si mesma, cria um certo tipo de enfrentamento entre o olho do sujeito, que se prolonga no olho da câmera, e o real a ser capturado. O que o sujeito busca, antes de tudo, é dominar o objeto, o real, sob a visão focalizada de seu olhar, um real que lhe faz resistência e obstáculo (SANTAELLA; NÖTH, 2005, p. 165)

Percepção e poder de reação são dois elementos fundamentais ao agente produtor de imagens. Afinal, seus olhos são a porta de entrada para o universo que vai ser dividido posteriormente com o telespectador.

Tendo por propósito capturar, registrar o visível, as imagens no paradigma fotográfico, menos do que representações, são reproduções por captação e reflexo. Imagens-documento, elas são traços, vestígios da luz, resto que sobrou do corte executado no campo da natureza (SANTAELLA; NÖTH, 2005, p. 171).

A magia da imagem não para por aí. Após a produção, o processo de captura pode culminar na multiplicação e reprises, além da manipulação no processo de edição. Para essas etapas, faz-se necessário, novamente, o uso de tecnologias viabilizadoras do processo, relativas a cada emissora de televisão.

Os mecanismos e movimentos realizados pelo operador de câmera podem denotar diferentes concepções para as imagens. Dentre esses, destacam-se: panorâmico, onde a câmera faz um giro sobre o próprio eixo e capta imagens de um ao outro lado, e o *travelling*, que diz respeito ao movimento que o operador faz com a câmera aproximando-se ou afastando-se da imagem, ou quando o movimento se dá de um lado para o outro do objeto. Os movimentos óticos consistem na utilização das lentes da câmera que possibilitam a aproximação (*zoom-in*) ou afastamento (*zoom-out*) da imagem, o que resulta em sete tipos de planos fundamentais para a linguagem telejornalística: geral, de conjunto, médio, americano, próximo, *close* e detalhe (SQUIRRA, 1990).

### **1.5 O papel imagético e o discurso no telejornalismo**

A imagem é essencial na constituição da reportagem, uma vez que estimula diferentes emoções coletivas. O transcorrer das cenas evidencia um discurso que vai além do dito, percorrendo o imaginário do ser humano. Por mais que essas imagens sejam resultado de um

trabalho subjetivo de seleção e construção, elas denotam a capacidade de contar o fato percorrendo dois sentidos: a visão e a audição humana. (BECKER, 2006, p. 75).

E é nesse contexto que o cinegrafista aparece como preponderante na construção da informação, pois é através do ângulo dele que o telespectador vai conectar texto e imagem. Não seria exagero afirmar que o trabalho do repórter não se efetiva sem a percepção incisiva do parceiro de reportagem.

O objeto filmado possui uma identidade, o flagrante pode bastar para demonstrá-lo. Porém, a informação jornalística vai além. A postura, o comportamento de uma pessoa que é filmada transmite uma mensagem: o olhar enérgico ou irado, os punhos cerrados, os braços cruzados, se está deitado, agachado ou sentado, se a cabeça está erguida insolentemente ou se aparenta submissão. Tais elementos dão mais compreensão à notícia. A câmera pode valorizar aqueles aspectos. Ao ficar em posição mais elevada que a pessoa empresta-lhe mais fraqueza; se se coloca abaixo, dá-lhe mais força. Um detalhe trazido em *close* reafirma a sua importância (CURADO, 2002, p. 109).

Indubitavelmente, a imagem conduz a ideias e interpretações, evocando sentidos que, em certos casos, podem não ser os desejados. As representações tem o poder de construir realidades, mobilizar e desmobilizar. Em contrapartida, o texto se posiciona como uma forma direta e linear de orientar a recepção para uma compreensão mais passiva da mensagem. Segundo Curado (2002), um exemplo clássico é o chamado *lead*, responsável por trazer brevemente relatos proporcionados por jornalistas ou produtores da instituição midiática.

### **1.6 A consonância repórter/cinegrafista na concepção telejornalística**

Enquanto o repórter constrói o seu texto na rua e no momento da edição (*off*) sobre as imagens disponíveis, o editor “escreve o texto que é lido pelo locutor/apresentador ou propõe textos para o âncora do programa. (...) Ele orienta a equipe de reportagem a respeito do enfoque da cobertura. (...) É a ponte entre a reportagem e o telespectador” (CURADO, 2002, p. 52). Portanto, o texto de uma reportagem depende da ação de diversos agentes.

A produção das reportagens jamais vai acontecer de forma individualizada. Da produção na redação, passando pela captação e construção na rua, até a pós-produção nas ilhas de edição, uma gama de “personagens” capitalizam a informação. O coletivo impera nessa opção jornalística. Arlindo Machado (2003), em seu estudo sobre a televisão, desenvolveu a ideia de polifonia no telejornalismo, propondo que os “sujeitos falantes

diversos se sucedem, se revezam e se contrapõem uns aos outros, praticando atos de fala que se colocam nitidamente como o seu discurso com relação aos fatos relatados” (2003, p. 104).

Para Otavio José Klein (2008), os agentes da instituição midiática, ao relatar e narrar os acontecimentos, raramente são compreendidos como emitindo a sua opinião sobre o assunto em questão. “A sua narração é geralmente impessoal e os comentários, quando acontecem, são manifestados em outros quadros, protagonizados por comentaristas, analistas ou especialistas, os quais interpretam os fatos. Todavia, nem todos os telejornais apresentam quadros de comentários explícitos.”

A partir dos aspectos compreendidos com a ajuda dos autores referência, é possível identificar o telejornalismo como uma fusão de cenas, depoimentos e compreensões, convergindo em um produto altamente absorvido pela população adepta à mídia tradicional televisão. O dispositivo midiático, nesse contexto, ajuda a embasar tal proposição, enquanto o *newsmaking* traduz esses pontos a partir da visão de fenômeno social.

## **Capítulo 2**

### **Telejornalismo pela ótica do dispositivo**

A referência conceitual deste segundo capítulo está centrada nas notícias, com ênfase no processo de valoração e seleção de fatos e acontecimentos. Buscamos trazer características do telejornalismo, transitando pela transformação de informações em notícias. A perspectiva do *newsmaking* embasa essa estruturação. Paralelamente, o conceito de dispositivo contribui para a explanação dos pilares midiáticos.

#### **2.1 Conceitos de notícia e seleção**

A notícia é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade. É um autêntico sintoma social e a análise de sua produção lança muitas pistas sobre o mundo que nos cerca (FONTCUBERTA, 2005, p.12). A informação ganha cada vez mais importância na contemporaneidade. Um cidadão mais informado criará uma melhor e mais completa democracia (SCHUDSON, 2002, p. 205).

A concepção das notícias delineia uma série de estudos. No Brasil, como nos demais países onde acontece a discussão sobre jornalismo e a notícia, para os mais diversos autores, das mais diferentes escolas, a alma do jornalismo, seu interesse principal é a notícia

(MARCONDES, 2000, p.12). Para Sodré (2001, p.16), “a notícia – a americaníssima *news of the day* – constitui o ponto central da informação jornalística”.

A reportagem exibida em telejornais passa por um longo processo de produção que inicia com a filtragem das informações, ou seja, a seleção de fatos e acontecimentos relevantes, noticiáveis. Editores, produtores e repórteres se baseiam em alguns critérios para decidir o que vale ir ao ar. Os valores-notícia são atribuídos com o intuito de promover a catálise da prática produtiva na redação do telejornal. A partir dessa premissa, as teorias de *newsmaking* e *gatekeeper* servem de parâmetros para a seleção.

Segundo Squirra (1990), grande parte da população fica sabendo os fatos da cidade, região, país e mundo através de um dos programas de jornalismo veiculados pelas emissoras de televisão. A difusão desses acontecimentos se dá por aquilo que denominamos notícia, ou seja, o que tem relevância para o público. O jornalista avalia a importância do acontecimento, julgando se o fato merece ser noticiado. A mídia e o jornalista servem de ponte entre a notícia e a população. O receptor, dessa forma, além conhecer o que se passou durante o dia, é situado no contexto histórico.

A notícia revela como determinados fatos se passaram, identifica personagens, localiza geograficamente onde ocorreram ou ainda estão acontecendo, descreve as suas circunstâncias, e os situa num contexto histórico para dar-lhes perspectiva e noção da sua amplitude e dos seus significados (CURADO, 2002, p. 25).

E foi assim que nasceu a notícia como principal produto dos meios de comunicação de massa. A publicidade não é o que alavanca a audiência dos veículos, mas sim, o jornalismo. Porém, os reclames publicitários jamais merecerão desprezos, uma vez que são os principais responsáveis pelo sustento das mídias, além de atingirem massas e, também, servirem de base para a formação de opinião.

## **2.2 O que o *newsmaking* busca**

Para Soares (2002, p. 12), os estudos sobre *newsmaking* procuram abordar o processo de construção da notícia como um fenômeno de interesse social. A investigação científica sobre o jornalismo e as notícias é feita por uma corrente designada *communication research* ou *media research*. Dentro dessa corrente, os estudos sobre *newsmaking* tratam os meios de

comunicação como emissores de mensagens socialmente produzidas. Na produção dessa mensagem, se refletem as rotinas produtivas dos profissionais jornalistas.

Cada veículo divulga as notícias a partir de tratamentos diferenciados. Na TV, por exemplo, o número é relativamente menor, visto que o espaço destinado ao produto telejornalístico, em canais abertos, configura-se de modo conciso. Além disso, o caráter de agilidade também afeta a interpretação dos fatos. Diferente do jornal impresso e da Internet, onde o público busca a leitura em seu próprio tempo e consome uma variedade de notícias escolhidas por ele próprio, a notícia de televisão é concebida para ser totalmente inteligível, ou seja, explícita na sua totalidade (SOARES, 2002, p.).

Não se pode descartar a interação do público nessa produção, visto que a possibilidade de sugestão de pautas é real. Contudo, ainda é o jornalista quem decide se o assunto rende aprofundamento e visibilidade no telejornal. Conforme Wolf (2009), os valores ficam evidentes no processo de seleção das informações, as notícias escolhidas para compor o telejornal, são, normalmente, as que foram eleitas as de maiores valores para o público ou para o próprio veículo que a difunde.

É por esse caminho de relevância traçado para as notícias que o presente estudo se ampara. Afinal, que notícias da região Norte do Rio Grande do Sul merecem destaque em todo o cenário estadual? Quais os parâmetros utilizados pelo editor do *RBS Notícias* para selecioná-las?

### **2.3 Valores-notícia e a concepção jornalística**

Os valores-notícia ou *news value* são determinantes na noticiabilidade dos fatos. É notável que entre o tratamento que a notícia recebe em cada meio, como o espaço e o tempo, elegem-se também valores-notícia para definir a hierarquia dos fatos em sua apresentação final. Wolf (2009) chama de noticiabilidade o conjunto de elementos com os quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos para selecionar as notícias. Ainda segundo o autor, os valores dados às notícias denominados valores-notícia (*news value*) são componentes dessa noticiabilidade, que tem o objetivo de permitir a definição de que fatos serão noticiados pelo veículo.

Muitos autores explicam que atribuir valores às notícias é uma forma de rotinizar a produção como em uma fábrica, assim, a notícia pode ser estudada como uma produção industrial. A teoria que aponta a produção de notícia como indústria cultural explica que o jornalismo foi consolidado pelo capitalismo. Considerando esse aspecto, as notícias são produzidas para serem vendidas, tendo que atender às exigências do consumidor, que procura



adquirir informações que lhe ofereça algum benefício. Entre os mais comuns estão a novidade e a atualidade.

No telejornal, a valoração de informações ultrapassa o processo de captação de notícias. Mesmo depois de uma informação ter passado pelos filtros da redação, deverá ser julgada outras vezes até ir ao ar. A notícia muda de valor conforme sua disposição nos blocos do programa jornalístico. Os fatos fortes devem abrir o telejornal, enquanto que as matérias denominadas leves fazem o encerramento (CURADO, 2002, p.138)

Segundo Soares (2002), a seleção de notícias por valoração acaba sendo representada pelo que os teóricos chamam de *gatekeeper*, elaborado primeiramente nos estudos de Kurt Lewin, publicado em 1947, a partir de dinâmicas que agem no interior dos grupos sociais e ampliado no campo da teoria do jornalismo por David Manning White em 1950, com o conceito que definia o jornalista como um selecionador de notícias.

A abordagem do estudo apresenta o termo originário do inglês, *gate* ‘portão’ e *keeper* ‘porteiro’, que Wolf traduz como ‘selecionador’ das notícias apresentadas ao público. Segundo os estudos de Lewin (citado por TRAQUINA, 1999, p.7), “os *gates* são regidos por regras imparciais ou por um grupo (no poder) de tomar a decisão de ‘deixar entrar’ ou ‘rejeitar’ uma notícia”. Assim, o *gatekeeper* dá valores às notícias para facilitar a escolha do que vai entrar. “A comunicação de notícias é extremamente subjetiva e dependente de juízos de valor baseados na experiência, atitudes e expectativas do *gatekeeper*”.

O conceito é utilizado para estudar o sistema de filtragem de notícias instalado nos veículos de comunicação de massa. Para montar um noticiário, todo veículo organiza as rotinas de trabalho da redação em pelo menos três fases: captação de notícias, seleção e apresentação do produto jornalístico. Segundo Wolf (2009), através do sistema de captação de notícias, as redações são abastecidas de um número considerável de informações que, posteriormente serão, ou não, dispostas ao público. As notícias, em geral, chegam por meio das agências de notícias, das fontes dos produtores, das assessorias de imprensa. Para definir que notícias deverão compor o noticiário, os veículos fazem diversos níveis de filtragens, dependendo de aspectos como o número de informações, número de pessoas para quem a notícia será mostrada, aspectos políticos, religiosos e outras particularidades.

Para obedecer ao formato, oferecer mais qualidade de forma rápida, criou-se nas redações o hábito de ‘garimpar’ elementos dotados de noticiabilidade, ou seja, que apresentem maior abrangência e que causem maior impacto. Em meio a tantas informações diárias, o jornalista acaba desenvolvendo uma percepção seletiva diante das notícias que tem às mãos (SOARES, 2002, p. 10).

É a partir do *sensu comum* jornalístico, que o *mass media* recontextualiza a apresentação dos fatos. Ao ser adaptada para atender o formato e o tempo característico do programa, a notícia sofre uma recontextualização. Passa a reproduzir uma imagem da realidade, construída através do *sensu comum* jornalístico. Conseqüentemente, as exigências organizativas e estruturais e as características técnicas e expressivas particulares de cada meio de comunicação de massa são elementos fundamentais para a determinação da reprodução da realidade social fornecida pelo *mass media*. Cabe aos produtores de notícias discernirem através do *sensu comum* que assuntos vão chegar ao público. É de extrema importância ressaltar que na visão teórica, as notícias podem ser pautadas pelas diversas agendas existentes, mas ainda assim, são escolhidas mediante um universo de muitos outros acontecimentos, tendo que se submeter aos filtros ou ‘gates’ que a teoria do *gatekeeper* defende. Essa relação pode ser compreendida melhor com base nos cânones do dispositivo.

## 2.4 Dispositivo

Segundo Michel Foucault (1997), o dispositivo consiste em uma rede que pode ser estabelecida entre diferentes elementos, tais como: o poder em relação a qualquer formação social; a relação entre fenômeno social e o sujeito; e a relação entre discurso e a prática, as ideias e as ações, atitudes e comportamentos (POSTER, 2000, p. 80-81). Nesse contexto, o filósofo francês ainda afirma que existem procedimentos de exclusão e de controle fazendo com que os mesmos só possam ser compreendidos em relação ao meio em que se encontram.

A compreensão de dispositivo por Foucault não conta as ações individualizadas dos sujeitos envolvidos, mas sim, os atos relacionados e os resultados do conjunto. Dessa forma, as ações sociais não podem ser compreendidas como dos indivíduos, mas dos dispositivos, onde cada um opera uma parte do conjunto de ações que o constituem.

## 2.5 As dimensões variadas do dispositivo midiático

Daniel Peraya (1999) apresenta uma perspectiva teórica que ultrapassa a unidimensionalidade do dispositivo midiático. A proposta dele é triádica, onde estão em

destaque a sociedade, a tecnologia e a linguagem. O dispositivo aparece como um lugar das interações entre três universos: uma tecnologia, um sistema de relações sociais e um sistema de representações.

Klein (2008) explicitou essas dimensões no seu estudo sobre a midiática do telejornalismo em rede a partir de reportagens sobre indígenas caingangues produzidas pela Rede Brasil Sul de Televisão (RBSTV). Segundo o pesquisador, o conceito de dispositivo, aplicado aos estudos midiáticos, consegue abarcar melhor a sua totalidade e complexidade.

Os processos midiáticos só podem ser bem compreendidos em sua complexidade se estudados na perspectiva das diferentes relações que se estabelecem entre as diversas dimensões em jogo. Nenhum fenômeno midiático pode ser bem compreendido se somente for abordado na perspectiva unidimensional (KLEIN, 2008, p. 218).

Ainda segundo Klein, a dimensão sócio-antropológica do dispositivo significa estar atento a tudo que é humano e social na comunicação midiática e que participa do processo produtivo. Por um lado, estão os sujeitos que são midiaticizados, sua cultura, sua vida, suas ações e suas instituições..., mas por outro estão os agentes midiáticos, sua formação, sua cultura e as instituições midiáticas envolvidas.

Na dimensão semio-linguística são destaque as operações de linguagem que participam da midiática, as quais oferecem múltiplas possibilidades de articulação ou desarticulação, bem como regras que criam significados por meio da utilização de códigos e símbolos que são organizados a partir dos enunciados. Já no aspecto técnico-tecnológico, o dispositivo diz respeito às operações realizadas, e enquanto tecnologia, aos suportes tecnológicos, ou seja, as máquinas, os equipamentos e instrumentos utilizados nos processos de comunicação (KLEIN, 2008, p. 220).

## **2.6 Um dispositivo chamado televisão**

A televisão é considerada por muitos autores um dispositivo midiático, ou dispositivo audiovisual. Seu destaque, em grande parte, se deve por ser caracterizada como dominante entre os demais *media* e, como tal, acaba “expondo a um grande perigo as diferentes esferas da produção cultural, literatura, arte, ciência, filosofia e direito por exemplo. Ela expõe a um perigo não menor a vida, a política e a democracia” (BOURDIEU, 1997, p. 9-10).

As preocupações do sociólogo francês, em relação à televisão, vão no sentido de compreendê-la na sua relação com os discursos sociais e a implicância disso em outros

campos. Isso porque a TV não pode ser explicitada por um materialismo simplista, como sendo determinada pelo fator econômico. Há muitas outras dimensões em jogo, por isso, ela deve passar por uma análise multi, tais como: econômica, social (grupos sociais e profissionais) e simbólico cultural.

## **2.7 O telejornal como dispositivo de informação**

Nos primórdios da televisão, o telejornalismo era pouco presente. Com o passar dos anos, “a relação se inverteu completamente, e a televisão tende a tornar-se dominante econômica e simbolicamente no campo jornalístico” (BOURDIEU, 1997, p.58).

A análise da produção de sentido das notícias na televisão só pode ser realizada compreendendo os significados investidos em materiais que, no caso do telejornal, são principalmente os textos e as imagens. Na perspectiva de que toda a produção de sentido é social, estão aí implicadas questões da ordem cultural, econômica, ideológica e de poder (VERÓN, 1980, p. 195).

Nesse trabalho nos propomos a compreender os processos de produção de sentido, ou seja, “reconstruir a produção através das marcas contidas nos textos e imagens” (VERÓN, 1980, p. 205). Porém, esses aspectos não podem ser analisados de forma absoluta, uma vez que comportam uma multiplicidade de interpretações, enfim, são um elo de diversas cadeias; por isso a multidimensionalidade (VERÓN, 1980, p. 206).

A publicação de uma série de pesquisas sobre o telejornalismo, organizada por Alfredo Vizeu, Flávio Porcello e Célia Mota (2006), destaca a relevância de um impulso na investigação sobre o telejornal “como mais importante meio de informação da população brasileira”. Uma das abordagens que integra o estudo é desenvolvida por Aline Maria Lins (2006). A autora afirma que o fazer jornalístico é um “processo como movimento, resultado de relações e significações que se estabelecem nos vários momentos do seu percurso construtor” (LINS, 2006, p. 169).

Trata-se de um processo de produção do telejornal, (...) um ato comunicativo complexo, compartilhado por vários autores em diferentes papéis e, também, por vários leitores. Esse processo coletivo é não-linear e permeado por diversas linguagens: a verba, a visual e a que denominamos sonora ambiental (música, ruídos, falas) (LINS, 2006, p. 174).

Aline Lins (2006) chama a atenção para a produção seriada do telejornal. Nesse sentido, surgem uma gama de indagações sobre a autoria do material no telejornalismo. Quem é o autor? É o jornalista? É a equipe de edição? Ou será a instituição midiática? Lins aponta a autoria coletiva como uma solução para o questionamento, coincidindo, neste aspecto, com outros pesquisadores.

Em um trabalho publicado no ano de 1983, Eliseo Verón coloca algumas operações discursivas como definidoras do dispositivo de enunciação do telejornalismo. Para compreendê-lo em sua estrutura e funcionamento é necessário interpretar a sua colocação entre os suportes da informação e analisar as propriedades discursivas que decorrem do suporte significante.

Outro autor que lança mão do conceito de dispositivo ao falar de telejornal é Adriano Duarte Rodrigues (1994). Para ele, há diversos dispositivos atuantes no espaço de interlocução e dos personagens que intervêm no processo enunciativo de um telejornal, entre os quais os que definem o discurso dos jornalistas, dos correspondentes e dos convidados eventuais.

## **2.8 A notícia/reportagem como dispositivo**

À reportagem de televisão também se aplica a multidimensionalidade do dispositivo, uma vez que para a produção ocorrem operações de ordem técnico-tecnológicas, de linguagem e socioantropológicas. Em cada dimensão, são necessários recortes para a adequação da análise ao nosso objeto de investigação.

O esquema que propomos é uma aproximação ao que foi colocado por Fouquier e Verón explanado por Klein (2008). Conforme o pesquisador, eles buscam compreender os produtos informativos da televisão voltando-se para os mesmos e seu processo de produção, sempre atentos aos diferentes espaços (topologias) e tempos diversos, onde se operam as ações produtivas no dispositivo.

Nesse sentido, ainda segundo Klein (2008), o “espaço-mundo” é o lugar geográfico onde ocorrem os acontecimentos; trata-se de um *topos* fora da instituição midiática. No “espaço-percurso” se dá a ação dos agentes midiáticos no cenário dos acontecimentos. Essas operações, além de capturar os acontecimentos, passam a fazer parte do mesmo; ali passam a operar, principalmente, os observadores no lugar dos observáveis.

O terceiro ponto explicado pelo autor é o “espaço-mediação”, o qual se situa na própria instituição midiática, onde acontecem as operações de edição e enunciação. Os agentes da instituição operam textos e imagens na edição e na emissão, aproximando a

recepção ao acontecimento. No “espaço-canal” encontram-se os bastidores da produção; nesse a instituição opera o processo segundo as intenções, os motivos, os princípios, as crenças e os valores em jogo.

## 2.9 Dispositivo em rede

As diferenças na veiculação de uma notícia factual exibida numa emissora local e sua veiculação em rede impulsionou essa pesquisa. Afinal, quais são os critérios que conduzem a edição de um mesmo produto em nível local e estadual?

Diversos grupos de mídia passaram a investir na interligação de suas instituições. Segundo Souza (1999, p. 57), esse processo deu-se no Brasil, especialmente na televisão, a partir do final da década de 1960. Desde lá, surgiram inúmeras redes de televisão que se distribuem e concorrem em diferentes espaços do território brasileiro. Há redes que agregam emissoras de outros concessionários, como é o caso da Rede Globo, mas outras que somente integram em sua rede emissoras de sua propriedade, do que é exemplo a Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV).

Ainda conforme Souza (1999), a rede da RBS TV materializa-se, por um lado, a partir de um centro de produção, enunciação e controle, denominado “cabeça-de-rede”, que tem ligada a sai uma série de outros pontos periféricos, denominados de “afiliadas”.

Trata-se de uma rede na lógica do aparelhamento ou da filiação, cujas pontas cumprem o que o centro do poder define. Por outro lado, a rede constitui-se por um padrão técnico do fazer telejornalismo, existindo um sistema de interdependência entre as instituições que privilegia a rede em detrimento das unidades das afiliadas. Quando a cobertura de algum acontecimento é de interesse da instituição “cabeça-de-rede”, ela coordena a ação dos agentes midiáticos das afiliadas, determinando as operações que devem ser realizadas. Ao contrário, se a produção se destina para a veiculação regional/local, cada afiliada da RBS TV organiza a sua forma de produzir (SOUZA, 1999, p. 63).

O conceito de dispositivo possibilita uma série de análises. Diante dessa gama, o estudo se volta para a dimensão topológica explanada por Klein (2008). Nesse contexto, o estudo se ampara nos quatro espaços topológicos citados anteriormente.

## Capítulo 3

### Descrição e análise do *corpus* empírico

O *corpus* empírico da pesquisa é constituído de reportagens factuais que circularam no *RBS Notícias* durante um período selecionado de 5 semanas. O telejornal escolhido é referência no Rio Grande do Sul em produção de notícias que marcaram o dia. Nesse capítulo, além de situar o objeto, busca-se compreender os critérios e abordagens utilizados para a veiculação de um mesmo assunto no bloco local e no bloco estado do telejornal a partir da conceituação topológica do dispositivo aliado aos critérios do *newsmaking*.

#### 3.1. Rede Brasil Sul: uma instituição midiática em rede

Considerado um dos maiores grupos midiáticos regionais do Brasil, o Grupo RBS opera um amplo portfólio de empresas digitais e de educação executiva, além de atuar fortemente nas mídias tradicionais: rádio, jornal e televisão. Fundado em 31 de agosto de 1957, por Maurício Sirotsky Sobrinho, a empresa de comunicação é a mais antiga e maior afiliada da Rede Globo. A televisão aberta em rede é o carro-chefe do empreendimento, destacando-se como líder no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

O Grupo RBS possui 18 emissoras de televisão aberta em rede nos dois estados. Doze operam no Rio Grande do Sul e seis em Santa Catarina. Em ambos estados, a RBS TV constitui redes de televisão que mantêm as mesmas características na programação, porém produzida e apresentada de forma independente em cada estado, especialmente, no telejornalismo.

Com essa configuração, o Grupo RBS, mas principalmente a RBS TV, mantém há vários anos a hegemonia estadual, regional e local de televisão, ao mesmo tempo em que, como afiliada à Rede Globo, participa da hegemonia televisiva nacional. Essa posição decorre de várias ações de seus agentes, entre as quais:

O fato de fazer da televisão um negócio, um empreendimento comercial, que visa ao lucro e é administrado com termos profissionais; a racionalização do processo de produção; a participação ativa no momento político; a criação de rede (nacional e regional); a concentração de capital, favorecida pela prática de televisão em rede; a constante renovação tecnológica, possível pela concentração de capital, e a eficácia do seu produto (CRUZ, 1996, p. 145).

A RBS, nos últimos vinte anos, foi objeto de diversos trabalhos de pesquisa. O primeiro deles é de Dulce Maria Cruz (1996), que analisou as estratégias culturais, políticas e econômicas que a empresa de mídia utiliza para conquistar o mercado televisivo catarinense. Valkari Garcez (1998) analisou o telejornal local produzido pela afiliada da rede em Bagé, no Rio Grande do Sul. A autora parte da presença da RBS no interior do estado e busca compreender o seu discurso no telejornalismo local.

Já no âmbito das publicações, Lauro Schirmer, em *RBS: Da voz do poste à multimídia*, conta a história da Rede Brasil Sul a partir da trajetória de Maurício Sirotsky Sobrinho, que começou num serviço de alto-falantes da praça central de Passo Fundo e terminou com a RBS transformada na maior rede de comunicação do sul do Brasil. “É uma reveladora série de histórias nunca contadas” (SCHIRMER, 2002, p. 12).

### **3.2 O factual em destaque no telejornalismo da emissora através do *RBS Notícias***

Para Olga Curado (2002), o factual é o tipo mais simples de pauta, já que refere a um evento que está desdobrando. A equipe de jornalismo acompanha e registra um fato que esteja transcorrendo. O desafio é diferenciar a reportagem de outras emissoras através da abordagem de ângulos distintos.

O *RBS Notícias* se destaca na programação da emissora por essa característica. Em pauta nos três blocos estão os principais assuntos do dia nas áreas da política, economia, consumo, serviço, esporte e polícia. São recuperados os principais fatos que marcaram as últimas 24 horas e projetados os assuntos que pautarão o dia seguinte. No Rio Grande do Sul, foco do nosso estudo, o telejornal inicia com as principais manchetes apresentadas pelos



âncoras, Elói Zorzetto e Simone Lazzari, da capital para todo o estado. O primeiro e o terceiro bloco são estaduais, enquanto o segundo é regional. No total, são cerca de 15 minutos de produção no ar que começa a ser exibida depois da novela da Rede Globo. Em Porto Alegre, o *RBS Notícias* é apresentado direto da redação da emissora. Já no interior o telejornal é apresentado no estúdio, a partir dos padrões de cenários da Globo, instalados em 22 de novembro de 2010.

A definição do espelho<sup>1</sup> do *RBS Notícias* começa no início da tarde, logo depois do *Jornal do Almoço*, telejornal exibido durante o meio-dia pela emissora. Através de uma teleconferência, jornalistas das onze emissoras da RBS TV no interior do Rio Grande do Sul sugerem assuntos locais para os editores em Porto Alegre. Pelo menos 14 pessoas participaram desse processo de segunda à sexta-feira. Aos sábados, não há teleconferência.

Em Passo Fundo, geralmente o editor do telejornal, Fábio Lehmen, participa da teleconferência. São sugeridos os assuntos que marcaram a manhã na região Norte e as pautas que vão ser desenvolvidas durante a tarde pela emissora local. Durante a conversa, são explicitados os formatos de cada material, se há apenas imagens, ou sonoras e passagem de repórteres. Além disso, é informado aos editores de Porto Alegre se o assunto já foi abordado pelo telejornal do meio-dia. No fim das sugestões, os editores decidem se querem ou não as produções locais e em qual formato desejam recebê-las.

Outros mecanismos utilizados para a comunicação de factuais das emissoras locais são através de um e-mail integrado, chamado Ronda RS, o qual todos os profissionais da área da comunicação do Grupo RBS têm acesso, e de pesquisas realizadas pela redação em Porto Alegre em sites do interior. Quando o assunto interessa, os editores da capital entram em contato com o interior e solicitam o envio do material.

Por meio de um *software* é possível acompanhar os espelhos dos telejornais de Porto Alegre. Durante a produção do bloco local do *RBS Notícias* de Passo Fundo, a qual a autora deste estudo faz parte, procura-se estar a par da estruturação do telejornal como um todo. Dessa forma, é possível sistematizar como será abordada no local a pauta que também será veiculada para todo o estado.

---

<sup>1</sup> É o cronograma de como o telejornal irá se desenrolar. Prevê a entrada de matérias, notas, blocos, chamadas e encerramento do telejornal (SOUZA, 1999, p. 54).

### 3.3 Configuração do *corpus* empírico

Para a construção do *corpus* empírico da pesquisa foram seguidos alguns critérios como a opção por notícias factuais produzidas na região de cobertura da RBS TV Passo Fundo, veiculadas no bloco local e, também, no bloco estado. Ainda, optou-se por materiais com imagens, excluindo as notas peladas, ou seja, aquelas notícias lidas pelo apresentador sem a inserção de imagens. As reportagens produzidas especificamente para o estado também foram excluídas do *corpus*. Consequentemente, procurou-se estabelecer o *corpus* em uma fase normal da produção do telejornalismo, ou seja, onde não houvesse grandes eventos. Dessa forma, foi excluída a semana da Expodireto, importante feira do agronegócio sediada em Não-Me-Toque, cidade de cobertura da emissora.

No total, foram cinco semanas de acompanhamento do telejornal. O início da coleta deu-se na segunda-feira sequente à Expodireto, no dia 11 de março. No dia 13 de abril a coleta foi encerrada, totalizando 30 dias de observação do telejornal. A análise do estudo se baseia nas reportagens veiculadas e depois postadas no site do G1 (g1.com.br). Cinco pautas veiculadas no bloco local da RBS TV Passo Fundo também foram assunto no bloco estado do *RBS Notícias*, no mesmo dia, na mesma edição.

<b>Reportagem</b>	<b>Tema</b>
16 de março	Colisão de uma carreta desgovernada
21 de março	Operação contra o desmatamento
1º de abril	Tiroteio em posto de combustíveis
8 de abril	Assalto a banco
9 de abril	Tombamento de carreta carregada com bois

Quadro 1 – *Corpus* das reportagens conforme as datas e temas.

De acordo com esses critérios, foram selecionadas as reportagens do *corpus* que descrevemos em seguida.

### 3.4 Descrição

Das cinco reportagens que compõem o *corpus* do estudo, duas partiram de fatos de Passo Fundo, uma de Frederico Westphalen, uma de São José do Herval e uma de Ciríaco. A RBS TV Passo Fundo tem cobertura em 84 municípios da região Norte do Rio Grande do Sul.

No bloco local, quatro assuntos foram abordados em forma de VT, ou seja, a construção da reportagem contou com entrevistas (sonoras), texto lido pelo repórter (OFF) e passagem do jornalista. Uma notícia foi apresentada no formato Nota Coberta, texto lido pelo apresentador do telejornal e coberto com imagens do fato. As quatro reportagens foram produzidas por duas repórteres da emissora de Passo Fundo.

No bloco estado, todos os assuntos foram apresentados no formato de nota coberta. Quatro notícias foram exibidas no primeiro bloco do *RBS Notícias*, enquanto uma ficou para o terceiro. Nesses casos, o apresentador gravou o texto que foi complementado com imagens geradas da emissora de Passo Fundo para a construção do material em Porto Alegre.

#### 3.4.1 Dia 16 de março de 2013

A primeira notícia do *corpus* trata de um caminhão desgovernado que, por causa de uma falha mecânica, desceu uma rua e invadiu o pátio de uma residência em um bairro de Passo Fundo. A cabine do veículo ficou destruída e o motorista preso às ferragens. O resgate durou cerca de duas horas, envolveu bombeiros e dois guindastes. Nenhum morador da residência teve ferimentos, já o condutor foi encaminhado ao hospital em estado regular. O fato aconteceu na manhã de sábado, 16 de março.

A emissora de Passo Fundo acompanhou *in loco* o resgate do condutor. Aí aparece o primeiro espaço a ser utilizado para a análise: o espaço-mundo. Isso representa que houve uma inserção da equipe de reportagem no local do fato, com a participação dos sujeitos sociais e operadores midiáticos. Nesse caso, os protagonistas do fato dividiram a experiência com os protagonistas midiáticos. A partir do recorte das imagens, é possível ver que fazem parte do espaço-mundo desse primeiro material soldados do Corpo de Bombeiros e profissionais do SAMU que participaram do resgate e, ainda, dezenas de populares que se aglomeraram para acompanhar a ação. É forte a presença de curiosos nas imagens da reportagem.

No espaço-percurso da reportagem, um bombeiro foi entrevistado e a repórter Larissa Fraga gravou uma passagem no local onde ocorreu o acidente. No boletim, a jornalista mostrou como ficou a cabine do caminhão e falou quanto tempo durou o resgate. A passagem foi gravada em um plano médio, ou seja, da cintura para cima, com a repórter posicionada em

frente ao caminhão. É possível acompanhar os bombeiros ao fundo trabalhando no resgate. O soldado do Corpo de Bombeiros relatou como aconteceu a colisão. Foi utilizado um enquadramento mais fechado para a entrevista. Nesse momento, manifestou-se o poder dos agentes midiáticos na seleção e numa primeira construção de textos e de imagens, visto que a repórter e o cinegrafista Luciano Garcia construíram a partir de suas visões quais pontuações mereciam ser veiculadas pelo telejornal. De um total de um minuto e quatro segundos de reportagem, vinte e dois segundos foram construídos totalmente no espaço-percurso, ou seja, sem o auxílio da edição. Foram treze segundos de entrevista com o soldado somados aos nove segundos do boletim da repórter.

A matéria foi complementada com dois OFF's, os quais trataram do nome do motorista ferido, quantas pessoas se envolveram no socorro e na remoção das ferragens, além de abordar mais detalhes do fato. Essas pontuações conduzidas via redação do telejornal foram incluídas no espaço-mediação e totalizaram quarenta e dois segundos de produção. Esse espaço é caracterizado por operações de construção do material via narrativa midiática do acontecimento e a escolha das imagens e vozes do mundo vivido para compor a matéria. Conseqüentemente, no espaço-mediação operam apenas os agentes midiáticos, excluindo, portanto, os demais sujeitos do fato.

No espaço-canal da reportagem evidenciaram-se as operações para a construção da pauta, ou seja, decisões de gerenciamento da instituição midiática e do telejornalismo. A conferência do fato com o Corpo de Bombeiros é um dos aspectos que se encaixam nessa fase. Isso porque a decisão de ir ou não até o local para produzir a reportagem passou, nesse caso, pelo âmbito da checagem de informações via emissora.

O VT exibido no sábado foi o primeiro assunto do bloco local e foi complementado com doze segundos de cabeça – texto introdutório lido pelo apresentador do telejornal.

No estado, foi o segundo assunto veiculado no primeiro bloco do *RBS Notícias* do dia 16 de março. Em uma nota coberta, os editores de Porto Alegre trataram de outro acidente ocorrido no mesmo dia no Rio Grande do Sul. A colisão em Farroupilha, que deixou duas pessoas mortas, foi abordada na cabeça da matéria. No OFF, coberto com imagens, foi tratado apenas do acidente de Passo Fundo. O tema foi transmitido em dezenove segundos somados aos dezoito da cabeça, o que totalizou trinta e sete segundo do primeiro bloco. A âncora Daniela Ungaretti foi quem leu notícia.

Por mais que o acidente não tenha vitimado os envolvidos, trata-se de uma ocorrência grave, uma vez que o motorista ficou mais de duas horas preso às ferragens do caminhão. Além disso, o veículo desgovernado atingiu o pátio de uma casa, o que aumentaria os riscos

de um desdobramento trágico. Em se tratando de critérios de noticiabilidade, essas pontuações se inserem nos quesitos do inesperado e da falha. Além disso, o fato aconteceu pela parte da manhã, o que confere atualidade, uma das características do telejornal. A opção de contar o acidente com o subsídio das imagens é outro ponto que merece destaque no critério de seleção da notícia por parte da cabeça-de-rede, isso porque o apelo se torna maior com o complemento do vídeo. Visão que se traduz em audiência.

Paralelamente, no material exibido para o estado dois espaços se sobrepõem: o espaço-canal e o espaço-mediação. Este, pela decisão de construir uma narrativa diferente da sugerida pela emissora de Passo Fundo e, ainda, pela escolha por imagens a partir da visão de cabeça-de-rede, enquanto aquele pela compreensão geral da amplitude do fato e pela opção em veiculá-lo para todo o Rio Grande do Sul. A falta de imagens do acidente com duas mortes pode ter sido um dos fatores que influenciou a construção da notícia com esse gancho pela cabeça.

### **3.4.2 Dia 21 de março de 2013**

A segunda reportagem em análise foi produzida pela emissora de Passo Fundo na tarde de quinta-feira, dia 21 de março. A equipe de externa cobriu uma operação desencadeada pelo Batalhão Ambiental da Brigada Militar contra o desmatamento em três municípios da região Norte: Ciríaco, Muliterno e David Canabarro. O espaço-mundo do material aconteceu em uma propriedade no interior de Ciríaco, onde repórter e cinegrafista acompanharam os soldados durante a fiscalização. Estavam no local, representantes do Ibama e soldados do Batalhão Ambiental, totalizando cerca de 10 pessoas envolvidas na ação.

A reportagem teve duração de cinquenta e três segundos somados aos sete de cabeça no bloco local do *RBS Notícias*. Foi o primeiro assunto abordado pela emissora de Passo Fundo. Uma técnica ambiental e o Major do Batalhão Ambiental foram entrevistados pela equipe no espaço-percurso. Enquanto este tratou dos motivos da operação, aquela falou das espécies que foram desmatadas e da pena que os proprietários responderão pelo crime. Ambos foram entrevistados com um enquadramento de imagens fechado com as árvores desmatadas ao fundo. Nesse espaço, foram construídos vinte e nove segundos de reportagem, sendo cinco segundos destinados à técnica ambiental, dez segundos ao boletim da repórter, que situou onde aconteceram as vistorias, e quatorze segundos ao Major do Batalhão Ambiental. A jornalista gravou o texto do boletim com os fiscalizadores ao fundo em um plano médio. Ainda, percebe-se que houve um movimento de câmera, com a primeira parte da cena focada nos técnicos.

As imagens captadas no espaço-percurso pelo cinegrafista João Maurício evidenciam as árvores desmatadas e as equipes que foram responsáveis pela fiscalização. Porém, a concepção do material ficou restrita a uma propriedade do interior de Ciríaco, ou seja, não foi expandido o apoio visual aos outros dois municípios vistoriados pela operação. Essa constatação fica evidente na reportagem, uma vez que a jornalista situa o telespectador utilizando pronomes demonstrativos.

No espaço-mediação foram concebidos dois OFF's, em que a narrativa complementou quantas pessoas participaram da fiscalização e ainda quais as consequências para os quatro produtores rurais que foram multados por crimes ambientais. Ainda, foram explicitadas quantas serrarias e fábricas de móveis foram alvos das vistorias durante a operação.

No espaço-canal, os produtores da emissora colocaram a pauta em discussão no início da tarde para validar a necessidade de acompanhar os agentes até o interior de Ciríaco. Por se tratar de uma significativa área desmatada e, conseqüentemente, pelo assunto já ter sido pauta recente com o mesmo foco, decidiu-se que uma equipe iria até o município vizinho. Nesse contexto, vale lembrar que operações de combate a desmatamento tendem a agendar meios de comunicação com frequência. Especificamente nessa reportagem, tratava-se de umas das maiores áreas já destruídas no Planalto Médio. Além disso, é importante lembrar que a emissora foi comunicada com certa antecedência sobre a ação, o que evidencia o papel do veículo mediante as informações de órgãos públicos.

Essa foi a segunda notícia exibida pela “cabeça-de-rede” no primeiro bloco para todo o Rio Grande do Sul. A nota coberta teve duração total de vinte e nove segundos, divididos em treze segundos de cabeça e dezesseis de texto coberto por imagens. O jornalista Elói Zorzetto apresentou a notícia. Na cabeça, noticiaram-se quantas pessoas foram multadas e quais locais vistoriados. Na matéria, situou-se quantos soldados participaram da operação, quais os municípios foram visitados e o que foi desmatado.

Considerando as pontuações do *newsmaking*, vale salientar a notabilidade de uma operação desencadeada contra o desmatamento em umas das áreas preservadas de Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. Além disso, esse tipo de fiscalização não ocorre com tanta frequência no estado, conseqüentemente, quando acontece pauta a mídia local. Por se tratar de três municípios e de mais de vinte hectares desmatadas, trata-se de um problema ambiental, o que também pesa na hora de optar ou não pela veiculação para todo Rio Grande do Sul.

Novamente, os espaços canal e mediação protagonizaram o material veiculado pela “cabeça-de-rede”. As imagens da operação foram geradas para a emissora de Porto Alegre que, por sua vez, editou-as conforme a narrativa produzida por um dos editores do telejornal

em consonância com as informações encaminhadas pela emissora de Passo Fundo. Nesse contexto, o espaço-canal ficou evidenciado por esta seleção de planos e encadeamento de informações.

### **3.4.3 Dia 1º de abril de 2013**

A terceira notícia que compõe o *corpus* da pesquisa foi produzida na manhã de segunda-feira, primeiro de abril. Um policial militar à paisana, com dez anos de experiência, conseguiu evitar um assalto a um posto de combustíveis em Passo Fundo. O ladrão tentou fugir e foi baleado. Câmeras de vigilância do estabelecimento registraram o fato. O jovem de 21 anos passou por uma cirurgia. As imagens das câmeras do posto foram cedidas para a emissora e serviram de base para ilustrar o fato.

A reportagem esteve no local cerca de uma hora depois do fato acontecer. No espaço-mundo, aconteceu a captação de imagens do estabelecimento sem identificá-lo diretamente e a captura das imagens do bandido flagradas pelas câmeras de monitoramento do posto. Com a autorização da gerência, a equipe da RBS TV Passo Fundo obteve o flagrante e pode especificar o passo a passo da ação. É possível perceber que o cinegrafista captou as imagens do videomonitoramento através da tela do computador. Ainda no espaço-mundo, a equipe de reportagem se deslocou até a Brigada Militar para entrevistar o tenente coronel responsável pelo regimento e, também, foi até a casa de um empresário que vendeu o posto de combustíveis por medo dos ataques dos criminosos. Nesse caso, é possível identificar importantes participações no espaço-mundo em um mesmo VT.

O assunto foi veiculado em forma de reportagem no bloco local. Foi o primeiro material exibido. Como o fato já havia sido noticiado no jornal do meio-dia, a novidade da noite era o estado de saúde e a custódia da polícia a que foi submetido o assaltante. A matéria contou com uma sonora de treze segundos do comandante da Brigada Militar de Passo Fundo. Ele falou da insegurança dos proprietários, funcionários e clientes dos postos de combustíveis, os quais são alvos recorrentes de bandidos na cidade. O empresário que vendeu o posto foi entrevistado, porém sem identificação. Para tanto, o cinegrafista posicionou-o contra a luz, de modo que aparecesse apenas a sua silhueta. A sonora dele durou seis segundos e ele reafirmou a falta de segurança dos estabelecimentos e ainda disse o porquê de mudar de ramo. Foram dezenove segundos do VT concebidos totalmente no espaço-percurso. As imagens de apoio no posto alvo do criminoso e do empresário que não quis se identificar também foram produzidas nesse espaço. A repórter Zete Padilha optou por não complementar a reportagem com passagem.



O VT contou com dois OFF's no espaço mediação, o que totalizou um minuto e três segundos. O primeiro descreveu como ocorreu o fato e foi coberto com as imagens obtidas pelas câmeras de monitoramento. O segundo falou do proprietário que pensava em mudar de negócio e foi coberto com as imagens de apoio sem identificá-lo. No total, foram um minuto e vinte e quatro segundos destinados ao assunto no local, divididos em um minuto e dezesseis de material e onze segundos de cabeça.

É possível compreender ainda no espaço-mediação que quase não houve edição das imagens obtidas pelas câmeras de monitoramento. Além disso, utilizou-se um efeito de distorção de voz para não identificar o empresário. Já no espaço-canal, compreende-se que houve uma marcação prévia com os dois entrevistados da reportagem, o comandante da Brigada Militar e o empresário. Isso significa que esse trabalho foi realizado pela equipe ainda na redação da emissora como forma de pré-produção da reportagem.

A reação a assaltos pode ser considerada rara em ocorrências policiais. Nesse caso específico, trata-se de uma coincidência. No ápice do instinto policial, o soldado que estava de folga no momento percebeu que havia algo de errado e colocou em prática as premissas de defesa. Orientou os clientes a saírem de forma segura e atirou contra o criminoso nas pernas. O bandido caiu e logo lhe foi prestado socorro.

As cenas obtidas pelas câmeras de vigilância tiveram importante peso na opção por veicular o fato para todo o estado novamente na parte da noite (a notícia já havia sido divulgada no jornal do meio-dia). A relevância das imagens em televisão é notória na hora de divulgar determinados fatos. Além disso, trata-se de um assunto que se insere na esfera do inesperado, ou seja, irrompeu e surpreendeu a expectativa da comunidade jornalística da região. Paralelamente, trata-se de um fato com notoriedade aliado ao fator tempo e proximidade, pois aconteceu em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Nessa perspectiva, o assalto ao posto de Passo Fundo foi o segundo assunto veiculado no primeiro bloco estado do *RBS Notícias* do dia primeiro de abril. Foram destinados cinquenta e cinco segundos para o assunto, divididos em quatorze de cabeça e quarenta e um de texto coberto por imagens. Foram utilizadas somente as imagens das câmeras de vigilância, sem a inserção de cenas do espaço-mundo que a equipe visitou durante a manhã. Consequentemente, o espaço-mediação protagonizou em menor escala, uma vez que as imagens de monitoramento conduziram a narrativa da reportagem. O tempo destinado ao estado se assemelhou ao primeiro OFF da reportagem veiculada apenas para a região de Passo Fundo. Essa constatação vem ao encontro da descrição da cena que variou pouco da emissora do interior para a emissora da capital.



Como de praxe nos telejornais do Brasil, o apresentador que gravou a nota coberta também chamou a cabeça da notícia. Nesse caso, Elói Zorzetto foi o responsável pelo material da emissora de Passo Fundo. Observa-se que houve uma forte participação do espaço-canal nesse assunto. Isso porque a “cabeça-de-rede” optou por utilizar o material quase na íntegra.

#### **3.4.4 Dia 8 de abril de 2013**

O quarto assunto analisado foi produzido durante a segunda-feira, oito de abril. Uma agência bancária de São José do Herval foi alvo de criminosos na madrugada de segunda. A família de um funcionário do banco foi feita refém durante a ação. Além do dinheiro, os criminosos também levaram o computador onde ficavam armazenadas as imagens das câmeras de segurança da agência. Ninguém ficou ferido.

A notícia abriu o bloco local do *RBS Notícias*. O fato foi contado em uma reportagem de um minuto e vinte e três segundos, complementada com doze segundos de cabeça. A repórter Zete Padilha e o cinegrafista Leandro Panke se deslocaram até o espaço-mundo do fato, ou seja, até São José do Herval depois da ocorrência. Poucas pessoas protagonizaram nesse espaço, uma vez que as vítimas do assalto não apareceram na reportagem. Por lá, iniciaram os trabalhos no espaço-percurso com duas entrevistas. Conversaram com o delegado do Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado do Rio Grande do Sul e, também, com uma estudante que mora no município. A jovem falou sobre a insegurança da população depois do assalto. Nesse caso, ela pode ser considerada a voz da comunidade na reportagem, uma vez que a estudante não teve participação direta no fato. Já o delegado contou como os criminosos agiram e da possível relação com quadrilhas de assalto a banco em outras regiões do estado. Os enquadramentos novamente se assemelham à praxe da linguagem televisiva, com planos mais fechados, evidenciando o rosto dos entrevistados.

A jornalista complementou a produção no espaço-percurso com um boletim explicando o passo a passo dos criminosos até a agência bancária de São José do Herval. A gravação do texto aconteceu em frente ao banco, começando com um enquadramento um pouco mais aberto e fechando para um plano mais detalhado no decorrer da fala. Enquanto a repórter produzia o boletim, um homem passou na calçada. Ele não olhou para a câmera. O cinegrafista, por sua vez, teve a percepção de três ângulos para complementar a narrativa da história. Foram captadas imagens da delegacia de polícia, da agência bancária assaltada e imagens gerais da cidade. Os dois primeiros ambientes foram gravados apenas do lado de fora. Além disso, não foram captadas imagens da residência do funcionário do banco, informação que foi suprida na passagem da repórter.

Essa foi a reportagem com maior tempo de produção no espaço-percurso: cinquenta e dois segundos. O boletim teve duração de dezessete segundos, o delegado falou em dois momentos, o primeiro durante vinte e dois segundos e o segundo durante sete segundos. Já a estudante complementou o VT com oito segundos de fala. A limitação de imagens e o tempo restrito de pós-produção podem ter sido os motivos para o espaço-percurso protagonizar na reportagem.

Dois OFF's complementaram a matéria. No primeiro, a informação principal era o depoimento das vítimas na delegacia de polícia. O segundo falou do temor da cidade com pouco mais de dois mil habitantes depois do assalto. As narrativas cobertas por imagens totalizaram trinta e um segundos

A notícia foi o quinto assunto do primeiro bloco do *RBS Notícias* estado. A cabeça contou com quatorze segundos, enquanto o texto com trinta e um. O gancho que puxou o assunto foi a participação do DEIC nas investigações do assalto. Além disso, a novidade da tarde foram os depoimentos das vítimas. Um segundo assalto, na cidade de Parobé, foi acrescentado à narrativa coberta com imagens. O âncora Elói Zorzetto apresentou a nota coberta.

As imagens da cidade e da agência assaltada foram utilizadas para cobrir o texto. No recorte feito pelos editores de Porto Alegre não aparecem pessoas no espaço-mundo. Quatro cenas da agência bancária evidenciam poucos transeuntes nas proximidades do local. Além disso, percebe-se que o espaço-mediação preferiu imagens fechadas do banco, com detalhes da porta e da fachada. Em momento algum é citado o nome do banco, porém as imagens mostram que se trata de uma agência do Sicredi. O espaço-canal optou pela produção em rede, unindo outro fato semelhante ocorrido no mesmo dia no estado. Nessa segunda parte, é perceptível o mesmo número de cenas utilizadas para exemplificar o caso de São José do Herval. Créditos com o nome das cidades situam o telespectador quanto a diferença das cenas que cobrem a narrativa.

### **3.4.5 Dia 9 de abril de 2013**

O último assunto do *corpus* foi produzido em Frederico Westphalen no dia 9 de abril, terça-feira. Um caminhão que transportava 75 cabeças de gado tombou na BR 386. Quase metade dos animais morreu no acidente. O caminhão partiu de Quaraí com destino a uma fazenda em São Paulo. O motorista do veículo perdeu o controle em uma curva segundo relato de policiais da Polícia Rodoviária Federal. Ele teve ferimentos leves. A pista ficou interrompida no trecho para a remoção dos animais que sobreviveram.

O assunto foi o primeiro a ser apresentado para os 84 municípios da região no bloco local do telejornal através de uma nota coberta. No total, foram trinta e três segundos de material, divididos em 8 segundos de cabeça e vinte e cinco de texto. As informações obtidas com a Polícia Rodoviária Federal embasaram a narrativa. No espaço-mundo da ação, observa-se a presença de alguns populares que pararam para ver a carreta tombada e, ainda, agentes da Polícia que trabalharam no resgate. O espaço-mundo evidencia que trata-se de uma rodovia situada no interior do município, uma vez que há uma plantação de milho às margens da pista.

O espaço-percurso da última produção em análise é caracterizado apenas pela captação de imagens do fato. Não foi utilizado o recurso da entrevista durante a reportagem. O cinegrafista optou por imagens abertas da carreta tombada e planos fechados dos animais que sobreviveram ao impacto do acidente. Não foram utilizadas cenas do movimento na rodovia. Durante o espaço-mediação, a narrativa contou de forma linear como aconteceu o acidente. As imagens em plano aberto foram mais frequentes na produção. O espaço-canal protagonizou nesse material, uma vez que a emissora decidiu não produzir VT sobre o fato. Essa decisão foi tomada antes do deslocamento da equipe até o local do acidente. A novidade nessa quinta matéria foi a opção do espaço-canal por uma nota pé, texto lido pelo âncora no fim da nota coberta com imagens. A previsão de remoção da carga foi o conteúdo do texto final.

Novamente, o critério falha é visto na seleção pela transformação do fato em notícia para todo o estado. A carga da carreta que se envolveu no acidente também foi preponderante, uma vez que se tratava de animais vivos. Além disso, a metade dos bois morreu e precisou ser removida do local. O peso das imagens aliado ao fato inusitado pode ter contribuído para a veiculação para todo o Rio Grande do Sul.

Esse foi o segundo assunto do terceiro bloco do *RBS Notícias* veiculado para todo o Rio Grande do Sul. O tema foi apresentado através de uma nota insert, ou seja, o texto é totalmente lido pelo apresentador com a inserção de imagens ao vivo. Nesse caso, foram trinta e sete segundos de notícia no ar. Foi relatado como aconteceu o acidente e o que foi feito com os animais que sobreviveram.

No espaço-mundo recortado pelos editores de Porto Alegre houve predominância de imagens abertas da carreta tombada. Percebe-se apenas uma cena de animal ainda na carroceria do caminhão. Mesmo com o texto lido ao vivo, espaço-mediação organizou as cenas de acordo com a narrativa da apresentadora.

DATA	FORMATO	ASSUNTO	BLOCO LOCAL	BLOCO ESTADO
16 de março	VIDEOTAPE (VT)	Colisão carreta desgovernada	2º	
16 de março	NOTA COBERTA (NC)	Colisão carreta desgovernada		1º
21 de março	VIDEOTAPE (VT)	Operação Flora contra desmatamento	2º	
21 de março	NOTA COBERTA (NC)	Operação Flora contra desmatamento		1º
1º de abril	VIDEOTAPE (VT)	Tiroteio posto de combustíveis	2º	
1º de abril	NOTA COBERTA (NC)	Tiroteio posto de combustíveis		1º
08 de abril	VIDEOTAPE (VT)	Assalto a banco Herval	2º	
08 de abril	NOTA COBERTA (NC)	Assalto a banco Herval		1º
09 de abril	NOTA COBERTA (NC)	Tombamento carreta com bois	2º	
09 de abril	NOTA COBERTA (NC)	Tombamento carreta com bois		3º

Quadro 1 – *Corpus* das reportagens nos blocos local e estadual do *RBS Notícias*

### 3.5 Análise do *corpus*

Os aspectos evidenciados pelos espaços midiáticos aliados aos cânones de critérios de seleção orientados pelo *newsmaking* auxiliam na compreensão dos recortes, tanto das produções locais, quanto das regionais. Não se trata de uma análise de conteúdo, pois o objetivo não é compreender a especificidade dos enunciados, mas, sim, de submeter a produção do conteúdo à análise relacional nos quatro espaços em consonância com o *newsmaking*.

A opção da RBS TV por veicular ou não uma notícia para todo o estado pode ser analisada a partir de um caminho embasado por diferentes critérios. Nelson Traquina (2002) estabelece a audiência como uma das principais perspectivas dessa discussão, logo, um telejornal com alcance regional precisa estabelecer contato com as diferentes regiões do estado. Essa constatação ajuda a compreender a apresentação de notícias locais para o restante

do Rio Grande do Sul. No caso do *corpus* da pesquisa, é possível estabelecer uma média de um assunto por semana veiculado para o restante do estado.

O tempo destinando às notícias pela emissora de Passo Fundo e pela “cabeça-de-rede” em Porto Alegre é distinto. O bloco local aborda com maior profundidade os temas. Quatro das cinco reportagens foram veiculadas com mais de um minuto, sem contar o tempo designado às cabeças e notas pé. Essa constatação vem ao encontro do critério de proximidade, um dos alicerces de noticiabilidade do *newsmaking*. A propósito, é maior o interesse dos telespectadores locais quanto aos fatos ocorridos durante o dia na região.

Consequentemente, vale lembrar que o *RBS Notícias* é um telejornal de alcance regional (estadual) e conta com a colaboração de outras 10 emissoras no interior, além de Passo Fundo, para a concepção de três blocos diários de programação. Esse contexto ajuda a compreender a opção pelo formato nota coberta para divulgar algumas notícias em nível regional (estadual). Nenhum dos assuntos em análise foi veiculado para todo o Rio Grande do Sul com mais de um minuto de produção.

Ainda se tratando de formatos, é perceptível que a diferente abordagem de um mesmo assunto leva a um distinto formato de narração e construção imagética. Quatro notícias foram produzidas na forma de VT pela emissora de Passo Fundo, com o subsídio de entrevistas e boletins. Apenas um assunto foi narrado sem o auxílio de sonoras. O acidente que envolveu uma carreta aconteceu em uma rodovia, não houve mortes e o trânsito não ficou interrompido. Essas circunstâncias podem ter pesado na opção por não produzir um VT sobre o fato. Ao mesmo tempo, envolveu animais vivos, com um elevado número de mortes, o que justificaria a veiculação.

Em todas as produções havia um protagonista midiático no espaço-mundo. Quatro contaram com a presença de jornalista e cinegrafista e uma apenas com o cinegrafista. No assalto a banco em São José do Herval a equipe chegou cerca de 5 horas depois de o fato acontecer. O mesmo aconteceu com o assalto a um posto de combustíveis em Passo Fundo. Nesses dois casos houve restrição de protagonistas midiáticos no espaço-mundo.

Por outro lado, o espaço-mundo nos dois acidentes em análise se assemelha pela presença de curiosos nos locais. Dezenas de pessoas se aglomeraram tanto no episódio do caminhão desgovernado em Passo Fundo, quanto no acidente que envolveu uma carreta carregada com bois na BR 386 em Frederico Westphalen. A presença de populares nesse espaço vem ao encontro do interesse dos telespectadores quanto aos factuais que envolvem acidentes.

Em dois assuntos houve a presença de diferentes espaços-mundo. No caso do banco de Herval, a notícia se caracterizou por cenas da agência, da delegacia de polícia e do centro da cidade. Na reportagem do assalto ao posto de combustíveis de Passo Fundo, o segundo espaço-mundo apareceu durante a entrevista com o Major da Brigada Militar. A sonora foi captada na Corporação e não no local onde aconteceu o fato.

A sintonia entre repórter e cinegrafista no espaço-percurso interfere no resultado final da reportagem. A narrativa do jornalista deve ser coesa com as imagens captadas durante a externa para não haver erros de conexão durante a construção das matérias. Nessa perspectiva, observa-se que as reportagens em análise apresentam essa consonância. As imagens sintetizam o texto, facilitando a compreensão do enunciado.

Por se tratar de assuntos factuais, as imagens não são caracterizadas por planos ousados, com movimentos personalizados. Os enquadramentos abertos ambientais e fechados em detalhes predominam nas cinco construções. Observa-se que houve pouca utilização de câmera na mão, também conhecida como câmera nervosa. Quanto às imagens de apoio dos entrevistados, observa-se que há pouca utilização do recurso, com exceção da reportagem sobre a operação contra o desmatamento, onde os entrevistados protagonizavam ao mesmo tempo no espaço-mundo.

Grande parte da produção das reportagens se efetiva no espaço-percurso com a concepção de sonoras e boletins dos repórteres. Em quatro das cinco reportagens veiculadas no bloco local do *RBS Notícias* é possível contabilizar ao menos duas entrevistas durante a narrativa. Os enquadramentos das sonoras se assemelham, com opções mais fechadas e closes no rosto das fontes. Além disso, em todas as ocasiões elas foram posicionadas de modo a ambientar o telespectador quanto ao assunto da reportagem. No caso do caminhão desgovernado, o bombeiro falou em frente ao veículo destruído. O mesmo aconteceu com a técnica do Ibama que concedeu entrevista à repórter diante de uma área desmatada no interior de Ciríaco durante a operação de fiscalização contra o desmatamento.

Nas produções veiculadas para todo o Rio Grande do Sul, as imagens são destaque no espaço-percurso, uma vez que os formatos pelos quais os editores de Porto Alegre optaram para apresentar as informações não necessitam de sonoras e boletins. Dessa forma, observa-se que a predominância desse espaço é distinta com relação à emissora de Passo Fundo e a “cabeça-de-rede” da capital.

A presença de boletins é outro aspecto importante referente ao espaço-percurso. Nas produções locais, três das cinco reportagens apresentaram passagem de repórter no local do fato. A média de duração e o assunto dos textos são próximos nos três casos. Durante as

gravações, as jornalistas procuraram detalhar como aconteceram as situações. No caso do assalto à agência de São José do Herval, houve uma reconstituição dos passos feitos pelos criminosos. Mesmo gancho dado pela repórter que conduziu a matéria do caminhão desgovernado e da operação contra o desmatamento. Os boletins foram gravados em planos médios com um cenário contextualizando ao fundo.

O espaço-mediação protagonizou nas matérias veiculadas para todo o estado. O recorte dos planos ficou ao cargo dos editores de Porto Alegre que construíram a narrativa a partir das informações encaminhadas pela emissora de Passo Fundo. Como houve apenas a presença de *OFF*, os textos contaram como se sucederam os fatos de modo cronológico. No caso do assalto ao posto de combustíveis de Passo Fundo, a intervenção foi menor pelo fato de se tratar de imagens de câmeras de monitoramento. O transcorrer da cena delimitou a narrativa da reportagem da mesma forma que aconteceu no texto produzido pela praça de Passo Fundo.

As demais reportagens construídas pela emissora local foram concebidas também com a produção de *OFF's* no espaço-mediação. Todos os VT's contaram com, no mínimo, duas intervenções narrativas gravadas em redação pelo jornalista e cobertas com imagens captadas no espaço-mundo. Em todos os casos, a reportagem iniciou com uma gravação em *OFF*.

O protagonismo da instituição midiática é visível no espaço-canal das produções. Nesse caso, está em jogo a questão do poder e da relação de forças entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo. O protagonismo de sujeitos sociais na mídia depende do lugar que os sujeitos envolvidos ocupam na sociedade e do processo de produção do material telejornalístico. Nas cinco produções havia a presença de um representante de órgão público, especificamente da polícia, seja através de entrevista ou simplesmente como atuante no espaço-mundo.

Conseqüentemente, é visível a relevância da “cabeça-de-rede” no processo de construção das notícias que são exibidas para todo o Rio Grande do Sul. O espaço-canal, nesse caso, concentra-se nos editores de Porto Alegre que sintetizam as narrativas conforme o tempo disponível para cada assunto. Conseqüentemente, observa-se que há vários atores participantes no processo e interferentes no resultado final.



## Considerações finais

O objetivo principal da pesquisa foi compreender como uma mesma notícia é abordada em uma reportagem veiculada no *RBS Notícias* na região de abrangência da emissora de Passo Fundo e para todo o Rio Grande do Sul. Foram analisados cinco temas a partir de quatro espaços. O *newsmaking* auxiliou na compreensão de critérios de seleção de assuntos por parte dos editores de Porto Alegre. A formulação desse trabalho segue o caminho sugerido por Mauro Wolf (2009), que afirma ter havido um avanço nos procedimentos investigativos na atualidade, os quais se voltam para a reconstrução dos processos midiáticos por meio de metodologias integradas e complexas.

A opção por analisar a televisão e as reportagens do telejornalismo na perspectiva dos espaços produtivos explanados por Klein (2008) e amparados nos meandros do dispositivo possibilitou um olhar ampliado para o processo de produção das reportagens. Cada um dos espaços trouxe elementos para a compreensão do objeto de estudo; olhando-os em interação, eles podem fornecer respostas mais completas às perguntas feitas, ao passo que, isoladamente, aproximam-se mais de outros campos do conhecimento.

Os espaços produtivos aliados ao *newsmaking* tornaram compreensíveis os processos que envolvem um objeto midiático e telejornalístico, como os explicitados no estudo. Em um dos ângulos foi possível enxergar a ampliação do mecanismo de produção verticalizado em rede, por outro lado, destacaram-se as visões dos agentes midiáticos nos meandros de concepção das reportagens.

As notícias veiculadas para todo o estado denotam a preferência por determinados temas predispostos nas pautas das redações. O interesse da sociedade por acidentes, por exemplo, ficou evidente durante a concepção de duas das reportagens. Nesse âmbito, por mais



que a instituição midiática compreenda uma supremacia diante das escolhas, a vontade da audiência tende a delinear os meandros a serem evidenciados pela mídia. Mesmo assim, a protagonização nas cenas ainda passa ao cargo dos agentes dos veículos de comunicação.

As diferenças de tempo nas abordagens colocam em evidência o fator proximidade citado por Traquina (2002). No bloco local houve um aprofundamento maior dos fatos, enquanto o regional ficou restrito apenas à narrativa do acontecimento.

Os textos sintéticos não foram narrados por jornalistas da emissora de Passo Fundo, o que salienta a corrente interferência do espaço-canal através da “cabeça-de-rede” na tomada de decisões.

Ainda em se tratando de espaços produtivos, o estudo mostrou que o espaço-percurso é decisivo no produto jornalístico final, uma vez que grande parte da concepção da reportagem acontece nesse momento. Por outro lado, o espaço-mediação é caracterizado, na maioria dos casos, pela subjetividade do editor. No caso da “cabeça-de-rede” o jornalista que fica responsável pela pauta a constrói de acordo com a sua visão de mundo, em muitos casos, sem ao menos conhecer o espaço-mundo que originou o fato.

As conclusões desse trabalho não têm a pretensão da universalidade, porém são vários os elementos que apontam no sentido de que as práticas operatórias são comandadas pelo espaço-canal. Além disso, a maior abordagem dos assuntos pela emissora local evidencia a opção por temas que dizem respeito aos agentes que protagonizam na realidade onde acontecem os fatos. Espera-se que essa pesquisa contribua com o conhecimento teórico-epistemológico nos estudos comunicacionais, principalmente, no que diz respeito aos cânones do telejornalismo em rede.

## Referências Bibliográficas

AUMONT, Jacques. *A imagem*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BECKER, Beatriz. 500 anos do descobrimento nos noticiários da TV. In: VIZEU, Alfredo, PORCELLO, Flávio; MOTA, Célia (Org.). *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006. pp. 65-97.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CRUZ, Dulce Maria. *Televisão e negócio: a RBS em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1996.

CURADO, Olga. *A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo*. São Paulo: Alegro, 2002.

DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

FONTCUBERTA, Joan. *Significação e visualidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.

FOUQUIER, Eric e VERÓN, Eliseo. *Les spectacles scientifiques télévisés: figure de la production e de la réception*. Paris: La Documentation Française (Ministère de la Culture), 1985.

GARCEZ, Walkari. *O local no telejornalismo da RBS: a integração da TV Bagé*. Dissertação (Mestrado e Comunicação), PUC. Porto Alegre, 1998.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. *Mídia & democracia*. 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

HEGEL. G. W. Friedrich. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.

- HOINEFF, Nelson. *A nova televisão*. Rio de Janeiro: Comunicação Alternativa: Relume Dumará, 1996.
- KLEIN, Otavio José. *A midiatização no telejornalismo em rede: as reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão sobre os indígenas caingangues no Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) UNISINOS, São Leopoldo, 2008.
- LINS, Aline Maria Grego. A construção telejornalística sob o olhar processual. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; MOTA, Célia (Org.). *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006. p. 167-191.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- MARCONDES, Ciro. *O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza*. São Paulo: Ática, 2000.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: Manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PERAYA, Daniel. Médiation et médiatisation: le campus virtuel. *Hermes*, Paris : CNRS Éditions, n. 25, p. 153-167, 1999.
- PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- PNAD 2010. *Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – IBGE* [<http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/trabalhoerendimento/pnad2010/default.htm> - Acesso em 27/04/2013].
- POSTER, Mark. *A segunda era dos média*. Oeiras – Portugal: Celta, 2000.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. *O tele-espetáculo da notícia: análise morfológica e de conteúdo de uma semana do “Jornal Nacional” da Rede Globo de Televisão*. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. Inovação técnica e sociedade. *Revista Comunicação e Linguagens*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, n. 4, dez. 1994.
- SANTAELLA, Lucia; WINFRIED, Nöth. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminaras, 2005.
- SCHIRMER, Lauro. *RBS: da voz-do-poste à multimídia*. Porto Alegre: LPM, 2002.
- SCHUDSON, Marcon. *A sociologia da notícia*. São Paulo: Iluminaras, 2002.
- SILVERSTONE, Roger. *Televisión y vida cotidiana*. Buenos Aires: Amorrortu, 1996.
- SOARES, Marcelo Vicente Cancio. *Origem das notícias no telejornalismo regional: investigação e análise da produção da informação em quatro telejornais de Mato Grosso do Sul*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - ECA/USP, São Paulo, 2002.

SODRÉ, Muniz. *O monopólio da fala: Função e linguagem da televisão no Brasil*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Carlos Alberto de. *O fundo do espelho é outro: quem liga a RBS liga a Globo*. Itajaí: Editora da Univali, 1999.

SOUZA, José Carlos de. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião C. de Moraes. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. 2. ed. Lisboa: Veja, 1999.

VERÓN, Eliseo. *A produção de sentido*. São Paulo: Cultrix, 1980.

VIZEU, Alfredo. *O lado oculto do telejornalismo*. Florianópolis: Calandra, 2005.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 10. ed. Lisboa: Presença, 2009.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.

